

Apresentação

A diversidade temática deve ser uma das prerrogativas de uma publicação que se arroga o direito a um nome tão significativo (ainda mais em tempos de especialização e de arrefecimento de vaidades), e é justamente isto que pode ser comprovado ao conferirmos o conteúdo de mais esta edição da *Plural*. Percorrendo aquele eixo que nos leva do clássico ao contemporâneo, que delimita os temas e abordagens próprios de nossa Sociologia e, assim, configura uma tradição. A concepção histórica de um pensador, agora saudoso daqueles todos que possuem uma dívida inestimável com sua obra, como Celso Furtado e a comprovação da atualidade perene de seu pensamento; as novas problemáticas enfrentadas tanto pela academia quanto pelos movimentos sindicais em tempos de profunda volatilidade conjuntural ao se depararem com as questões geradas no bojo desta nova configuração econômica e política; a temática das classes e as novas perspectivas teóricas que se abrem ao estudioso que se propõe a analisar os conflitos que estruturam o mundo social; o diálogo com um pensador brasileiro que nos orienta através do emaranhado conceitual de uma teoria imerecidamente pouco visitada e que abre muitos caminhos para o entendimento das formas pelas quais esse mesmo mundo se estrutura e configura.

Assim, longe de nos encontrarmos cativos em seu interior, mas antes travando constante diálogo com seus fundamentos – característica essencial de uma disciplina que se sustenta na história e na operação da memória – nesta edição deslizamos por sobre aquele eixo, indo de um dos cânones mais consagrados de nosso pensamento e pagando nossos tributos à sua contribuição; passando por debates centrais na constituição dos temas que compõem nossa problemática particular e nos caracteriza enquanto uma “escola”; e, finalmente, dirigindo-nos a metodologias que ficaram relativamente à margem dessa tradição e que testam tanto sua resistência quanto nossa capacidade de englobar novas perspectivas que outrora não foram tão aproveitadas quanto poderiam ter sido, independentemente das inconstantes vogas que também marcam o ambiente acadêmico.

Contudo, também remetemos ao presente imediato e às questões mesmas que nos são colocadas, enquanto estudantes, pesquisadores e cidadãos ao enfrentarmos a mixórdia de propostas que envolvem nebulosamente a reforma universitária. E, aqui, pedimos ajuda àqueles que gozaram mais daquilo que Walter Benjamin nos aponta como vivência (em contraste com a experiência, que carrega o ranço da autoridade temporal) e que, portanto, podem elucidar o que realmente é novo ou o que é recorrência, quando não excrescência, de debates antigos que fogem a nosso conhecimento. Nossos professores Franklin Leopoldo e Silva, Otaviano Helene

e Sérgio Cardoso apontam quais são os perigos e peculiaridades de um tal projeto. O que esperamos ajude ao leitor a entender este tema na mesma medida em que nos auxiliou a situarmos diante dele.

Uma boa e profícua leitura